

Arsénio Cordeiro Um Mestre da Medicina Portuguesa

J.T.S. Soares-Costa

Arsénio Cordeiro foi um Mestre da Medicina Portuguesa por reunir excepcionais qualidades como clínico, investigador, professor e principalmente pela sua personalidade inconfundível.

Arsénio Luís Rebello Alves Cordeiro nasceu em 1910, em Lisboa, e faleceu na mesma cidade em 1982. Foi filho de um médico, o Dr. Arsénio Júlio Cordeiro, e sobrinho de um Mestre, o Professor Sílvio Rebelo. Efetuou os estudos secundários no Liceu Pedro Nunes e licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) com a classificação de 18 valores. Realizou uma brilhante carreira académica na FML: doutorou-se em 1947 com a classificação de 19 valores, por unanimidade; agregou-se em 1950; obteve o título de professor catedrático em 1958.

Homem com muitas vivências, a sua profissão de médico a todas se sobrepôs: o doente acima de tudo e com uma abordagem nos sentidos biológico, psíquico e social. Tal como o seu mestre Morais David, foi um perito na «arte do diagnóstico»: a partir de uma grande erudição médica, de uma anamnese e de um exame objectivo minucioso surgiam as hipóteses de diagnóstico, sempre bem fundamentadas. Desempenhou muitos cargos de destaque na sua profissão: professor catedrático de Patologia e Clínica Médica; director de um serviço de Medicina Interna; sócio fundador, secretário-geral, presidente e presidente de honra da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; sócio de múltiplas sociedades científicas de Cardiologia (espanhola, francesa, italiana e inglesa); «fellow» do American College of Cardiology; representante da Península Ibérica na Sociedade Internacional de Cardiologia, etc. Embora tenha desempenhado todos estes cargos de destaque, até ao fim da sua vida clínica nunca se poupou a sacrificar-se desinteressadamente para melhor servir o doente. Neste sentido, ele e o seu amigo e notável cirurgião Professor Edmundo Lima Basto iniciaram a cirurgia cardíaca em Portugal: primeira laqueação do canal arterial e comissurotomia mitral. A compreensão da fisiopatologia da estenose mitral e o seu senso clínico permitiam-lhe decidir da indicação cirúrgica sem recurso ao cateterismo cardíaco. Também no sentido de servir melhor o doente, conseguiu criar, em 1969, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a Unidade de Tratamento Intensivo para Coronários (hoje com o seu nome), a primeira existente em Portugal e uma das primeiras na Europa, complementada, em 1972, pela Unidade de Cuidados Intermédios. A criação destas unidades teve uma re-



percussão de longo alcance no progresso do «intensivismo» médico em Portugal.

Arsénio Cordeiro foi um defensor e praticante da investigação científica, pois acreditava que, mesmo com meios escassos, uma metodologia correcta e um trabalho perseverante conduziam sempre a um conhecimento novo, por pequeno que fosse. Já na sua tese de doutoramento, consagrada ao síndrome de Wolf, Parkinson e White, havia uma parte experimental, realizada no Instituto de Fisiologia da FML, então dirigido por Marck Athias. Outros trabalhos de investigação foram dedicados ao enfarte da aurícula, «cor pulmonale» crónico, síndrome pós-comissurotomia, etc., tendo alcançado grande repercussão internacional as suas investigações acerca dos aspectos imunológicos da endocardite infecciosa sub-aguda e do lúpus eritematoso disseminado. Foi o primeiro a detectar uma fase imunológica na endocardite infecciosa de que resultou um editorial na *American Journal of Cardiology*¹. A repercussão dos seus trabalhos de investigação levam-no a presidir a inúmeras mesas-redondas em congressos europeus e mundiais, por exemplo: uma sobre «Imunologia Clínica» em Leyden (1971), outra acerca da «Imunologia em Cardiologia» no Congresso Europeu em Madrid (1972) e outra intitulada «Prática em Unidades Coronárias» no Congresso Europeu da Amesterdão (1976).

Arsénio Cordeiro foi um professor brilhante e eficaz nas suas lições, quer teóricas quer à cabeceira do doente. Tinha uma erudição médica invulgar, uma memória excepcional, um raciocínio claro e uma acentuada capacidade dialéctica. As suas lições e os seus raciocínios diagnósticos entusiasmavam pelo seu conteúdo e pela sua forma. Todos os que foram seus alunos ou colabo-

radores podem dar testemunho dessas características. Teve uma enorme influência na preparação de gerações de futuros médicos que passaram pela FML desde 1947 a 1980². Criou uma escola de médicos e de professores verdadeiramente notável. Foram seus colaboradores, entre outros: Tomé Vilar, Carlos Manso, Nogueira da Costa, Fernando Laginha, Carlos Ribeiro, Nápoles Sarmiento, Freitas e Costa, etc. Ao discutir com os seus discípulos nunca usava argumentos de autoridade, era humilde quando se enganava, era subtil e elegante quando tinha razão (o que acontecia a maioria das vezes), sem nunca fazer salientar a sua erudição e inteligência à custa dos interlocutores.

Arsénio Cordeiro era um homem culto que apresentava uma extrema elegância nas atitudes, na conversação, nas maneiras e no vestir. Foi um grande apreciador de literatura (em especial de Eça de Queiroz) e de música clássica (em especial de Vivaldi). Dedicou-se à Ictiologia (membro do Bureau International para Classificação de Peixes), à enologia e à gastronomia (colaborou no tratado de culinária de Berta Rosa Limpo, mãe do seu amigo Jorge Brun do Canto). Distinguiu-se como um desportista de muito mérito: pioneiro da prática de esqui na Serra da Estrela; campeão nacional de esgrima com espada, em 1939; em 1952, bateu o recorde mundial, com materi-

al ligeiro, da pesca de anchova; em 1954, obteve o recorde europeu da pesca de espadim branco; em 1955 e 1958, alcançou o recorde europeu da pesca de espadarte.

A sua dedicação ao desporto espelhava-se na sua maneira de encarar a vida e na sua personalidade cativante que foi descrita do modo seguinte por Juvenal Esteves: «A personalidade de Arsénio Cordeiro foi sempre perfeitamente definida no teor e bem delineada em perfil inconfundível. Quando, em qualquer circunstância, se lhe faz referência permite identificação. Homem anímica e fisicamente activo, bem disposto, mental e intelectualmente saudável, alegre, entusiasta, combativo, mas disciplinado, persistente na acção, conduziu o seu «curso» ao longo da vida por forma integral³. Soube manter a sua inteireza pela vida fora, mesmos nos últimos e sofridos meses de vida. Talvez a melhor definição do homem e do médico Arsénio Cordeiro, e de acordo com Juvenal Esteves⁴, seja: *um carácter-força de alma, firmeza moral e coerência nos actos*⁵.

O autor destas linhas, discípulo e colaborador de Arsénio Cordeiro, de 1959 a 1980, agradece ao Dr. Barros Veloso e ao Dr. Luís Dutschmann (também discípulo e colaborador de Arsénio Cordeiro) a oportunidade que lhe ofereceram de homenagear Mestre Arsénio Cordeiro, a personalidade que mais o fascinou durante a vida.

Bibliografia

1. Cordeiro A, Costa H, Laginha F. Editorial. Immunologia phase of subacute bacterial endocarditis. A new concept and general considerations. *Am J Cardiol* 1965; 16:477-481.
2. Bettencourt JM. Arsénio Cordeiro. *Bol Soc Port Cardiol* 1981; 19:17-21.
3. Esteves J. O estudante permanente. Arsénio Cordeiro. In *Anamnesis. Memória e História*. Venda Nova. Bertrand Editora. 1991; 207-208.
4. Esteves J. Arsénio Cordeiro. Personalidade global e atitude. Um carácter. *Bol Soc Cardiol* 1981; 19 :23-27.
5. Silva AM. Grande Dicionário da Língua Portuguesa, 10ª Edição. Vol II, pag 899. Editorial Confluência, Lisboa, 1950.